



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Testemunho à deriva: canto morte esperança
Autor	JULIA D. AGOSTINI COELHO
Orientador	SIMONE ZANON MOSCHEN

Esta pesquisa se insere no campo aberto pela articulação entre psicanálise e literatura. Seu foco investigativo parte do livro *Um corpo à deriva*, do poeta-ensaísta-professor mineiro Edimilson de Almeida Pereira, que performa, em seu trabalho de memória e linguagem, o esforço do pensamento por *traduzir o horror na intenção de que o presente não se transforme, como o passado, em um espelho partido*. Na obra identificamos uma *luta sem tréguas* para que o aniquilamento não se imponha como realidade. Diante da catástrofe, *dos escombros de um país em ruínas*, da violência colonial que se desdobra continuamente, as vozes da narrativa dialogam em um jogo nauseante desenhado para nos *lançar ao cerne da vida: o vazio. À beira do abismo*, ali onde o autor nos empurra para *queda vertiginosa*, ele nos ensina a *alçar vôo*, ao inserir o *paradoxo da linguagem como chance de salvação*. Na companhia de Felman (2000), pensamos que a emergência do sem sentido produz um trauma, um acidente de leitura que convoca o leitor ao testemunho, à elaboração da experiência, recolhendo *vestígios* para criar *outra flora*: a memória desafia a história na composição da cultura. Assim, reverberando Martins (2021), conjecturamos que a escrita de Edimilson, na encruzilhada da cultura afrodiáspórica e da tradição literária ocidental, da prosa e do verso, da ficção e da filosofia, fissura e produz uma rasura incorporada através de uma linguagem poética pulsional que transmite um rito de passagem de uma situação de aflição, fragmentação e morte para esperança — esse gesto inexplicável, insistente e delicado, mesmo quando claudicante. Na provocação da coisa literária, parece-nos que o autor faz uma aposta e um convite ao porvir de um imaginário ético-poético-político, arremessando *ao mar, ainda em desordem*, uma mensagem engarrafada que guarda *a luz que se insinua depois da tempestade*.

Referências Bibliográficas:

FELMAN, Shoshana. Educação e crise, ou as vicissitudes do ensino. In: SELIGMANN-SILVA, Márcio; NESTROVSKI, Arthur (Org.). *Catástrofe e representação*. São Paulo: Escuta, 2000, p.13-71.

MARTINS, Leda Maria. *Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

PEREIRA, Edimilson de Almeida. *Um corpo à deriva: dança*. Juiz de Fora: Edições Macondo, 2020.